



A Pedreira do Campo é uma antiga frente de exploração, com cerca de 260 metros de extensão, talhada em escoadas lávicas basálticas submarinas, de onde se extraíram agregados vulcânicos para a produção de britas.

Atualmente propriedade da Região, a pedreira apresenta uma sequência vulcânica submarina de natureza basáltica (incluindo *pillow lavas* e hialoclastitos) do Complexo do Facho, que se sobrepõe a rochas sedimentares do Complexo do Touril, constituídas por biocalcarenítos conglomeráticos com conteúdo fóssil abundante e diversificado. No seu conjunto estas unidades terão uma idade aproximada de 5 milhões de anos, datando do topo do Miocénico à base do Pliocénico.

A referida sequência vulcano-sedimentar marinha, e outras similares existentes na ilha de Santa Maria (e.g. na Ponta do Castelo), constituem singularidades no contexto regional e são elementos-chave para a interpretação dos processos marinhos no Atlântico Norte, em especial daqueles associados às oscilações do nível do mar.

